

AMORIM NEWS

ANO 40 / NÚMERO 1

As mil e uma formas da cortiça

Matéria-prima fora-de-série, agregadora de um conjunto de propriedades que nenhum material artificial foi capaz de replicar, a cortiça está num processo crescente de demanda em setores como o da indústria aeroespacial, da arquitetura, da mobilidade, da construção, da energia, do desporto ou do design. Apostar na sua investigação & desenvolvimento é apostar no avanço, evolução e crescimento destas áreas de atividade. Mas é simultaneamente, pelas suas características únicas, contribuir para as respostas aos desafios do nosso Planeta. E nem é preciso reinventar a rolha. Basta encontrar as mil e uma formas inovadoras de a trabalhar, estudar e aplicar.



-
- 3** Opinião
Pilar Braga
- 4** «Abraçar a Equidade»
- 5** Suber Cork Second Life vence C-IDEA Golden Award 2022
- 6** «Não há um grande número de materiais que tenham este vasto leque de impactos sociais e ambientais num sentido benéfico, como é o caso da cortiça»
David J. Lewis
- 10** Na Amorim, a inovação faz a força
- 14** «Apostar no montado é sempre uma aposta no futuro»
- 16** Corticeira Amorim e Parsons School of Design «desenham novos futuros»
- 19** O nosso cérebro prefere vinhos vedados com cortiça
- 20** O futuro pertence-lhes
- 22** O poliglota dos pavimentos
- 23** Traços de Gente



Inovação é a base do desenvolvimento em todas as áreas e o mundo das bebidas espirituosas não é exceção.

Aliás, nas bebidas espirituosas de luxo, a inovação reflete-se em produtos muito diferenciados e de alto valor, onde desde a bebida à embalagem, os grandes produtores procuram soluções com impacto positivo nas marcas, enquanto procuram diminuir o impacto ambiental do produto. Inovação é, cada vez mais, uma importante vantagem competitiva. Na Amorim Top Series desde cedo e através do nosso departamento de Desenvolvimento de Produto criamos soluções únicas e inovadoras para apresentar aos nossos clientes. Todos os anos, em colaboração com a força comercial e os nossos clientes, definimos uma Agenda de Inovação para responder às diversas tendências e solicitações de mercado. Contamos já com um vasto portfólio com mais de dez inovações e quatro patentes, que incluem desde sistemas anticontrafação e interativos, até inovadoras tecnologias de decoração apresentando, simultaneamente, soluções sustentáveis do ponto de vista ambiental. São estas soluções que nos permitem estar na vanguarda dos vedantes para bebidas espirituosas e oferecer, de uma forma consistente, novos produtos ao mercado. De todas as tendências e requisitos dos clientes, nos últimos anos destacamos três eixos principais de inovação, onde temos trabalhado com afinco: Sustentabilidade, Digital e Soluções Anti-Contrafação. Os principais *players* mundiais estão empenhados em atingir objetivos de sustentabilidade ambiciosos, nomeadamente na redução de plástico de origem fóssil. Assim, e para ir ao encontro destes objetivos, no pilar Sustentabilidade criámos soluções alternativas às cápsulas de plástico, destacamos dois tipos de produto: Re.Cork produzidos

com grânulos de cortiça e polímeros de origem renovável ou plástico reciclado; e Re.Wood produzido com fibras de madeira e um polímero de origem renovável. Após anos de desenvolvimento, 2022 foi o ano onde se consolidaram as vendas destes produtos e prevemos que a transferência de componentes de plástico para este tipo de polímeros continue a crescer. Em termos de solução de economia circular desenvolvemos já em 2023 um projeto de reutilização da madeira de barricas para produzir cápsulas de madeira. Reutilização de materiais e matérias-primas da produção de espirituosos é um tema muito atual e os nossos clientes desafiam-nos a encontrar soluções para os seus desperdícios. Na vertente Digital Smart Packaging, desenvolvemos rolhas capsuladas incorporadas com NFC onde os nossos clientes têm a possibilidade de comunicar diretamente com o consumidor final. Aqui abre-se um mundo de possibilidades que os nossos clientes podem usar na comunicação com os seus consumidores e na prossecução de marcas cada vez mais fortes. Finalmente, as soluções anticontrafação são muito procuradas para os artigos de luxo e ultra luxo. As nossas inovações nesta área passam por três tipos de soluções, de carácter mecânico, digital ou uma solução híbrida que incorpora quer dispositivos físicos, quer digitais. As soluções inovadoras na Amorim Top Series não se esgotam aqui e, em contínuo, implementamos um calendário de *workshops* com as equipas de I&D dos nossos principais clientes para discutir e desenvolver rolhas capsuladas cada vez mais diferenciadas e de valor acrescentado, contribuindo de forma muito significativa na valorização de cada garrafa que os nossos clientes colocam no mercado.

ANO 40
NÚMERO 1
MAIO 2023

Sede
Rua Comendador Américo
Ferreira Amorim, nº 380
4536-902 Mozelos VFR
Portugal

Propriedade
Corticeira Amorim

Coordenação
Rafael Alves da Rocha

Redação
Editorialista
Inês Pimenta

Opinião
Pilar Braga

Edição
Corticeira Amorim

Projecto gráfico
Studio Eduardo Aires
Studio Dobra (paginação)

Tradução inglês
Sombra Chinesa

**Tradução Alemão,
Espanhol, Francês**
Expressão

Impressão e Acabamento
Lidergraf –
Artes Gráficas, S.A.

Distribuição
Iberomail Correio
Internacional, Lda

Embaladora
Porenvel Distribuição,
Comércio e Serviços, S.A.

Periodicidade
Trimestral

Tiragem
22.000 exemplares

Depósito Legal
386409/15



A Corticeira Amorim, S. G. P. S., S.A. compromete-se a proteger e a respeitar a sua privacidade. Poderá deixar de receber a Amorim News em qualquer altura. Para o efeito, envie-nos um email para press@amorim.com. Para mais informações sobre as nossas práticas de privacidade, bem como sobre o exercício dos seus direitos relativos aos seus dados pessoais, consulte a nossa Política de Privacidade, disponível em www.amorim.com

«Abraçar a Equidade»

Sob o lema «Juntos queremos abraçar a equidade», a Corticeira Amorim assinalou o Dia Internacional da Mulher com uma campanha de comunicação que evocava quer algumas das conquistas entretanto consumadas, quer alguns dos incontornáveis progressos ainda pendentes das sociedades a propósito da igualdade de género. Dinamizada através dos diferentes suportes da empresa, e promovida junto de todas as unidades de negócio, a ação contou com a participação de vários colaboradores/as que corporizaram literalmente em fotografias de grande formato o abraço à equidade. Paralelamente, a Corticeira Amorim convidou cada um dos seus colaboradores/as a reconhecer, a distinguir e a incentivar alguém com a oferta de um cartão com uma mensagem de evolução, melhoria e crescimento.

«Sabias que em Portugal só a partir de 1974 é que as mulheres puderam votar? Entrega este cartão a alguém que queiras que tenha a liberdade de decidir o seu futuro», «Sabias que 55% das mulheres da União Europeia já passaram por uma situação de assédio? Entrega este cartão a alguém que queiras que se sinta segura onde quer que vá», «Sabias que 2,4 mil milhões de mulheres não têm os mesmos direitos económicos que os homens? Entrega este cartão a todos os dias luta pela igualdade» ou «Sabias que Portugal nunca teve um Presidente da República mulher? Entrega este cartão a ti. Tu tens a capacidade de mudar isso» foram algumas dessas inspiradoras mensagens. De resto, e consciente da importância da temática, do seu impacto no contexto de trabalho e da premência de acelerar o seu estabelecimento no seio da

sociedade, a Corticeira Amorim tem vindo a investir de diversas formas na promoção da equidade de género, nomeadamente, através quer da implementação do «Plano para a Igualdade», quer de ações de formação «Rumo à Igualdade». Simultaneamente, a empresa desenvolve uma estratégia dinamizadora quer do aumento de colaboradoras nas várias unidades de negócio, quer do aumento de chefias femininas em cargos de decisão. Porque a igualdade é mesmo um trabalho de todos. Sem quaisquer divisões. Juntos.



Suber Cork Second Life vence C-IDEA Golden Award 2022



O projeto Suber Cork Second Life ganhou o C-IDEA Golden Award 2022, um dos mais importantes galardões de design atribuídos anualmente na Austrália. Após um meticuloso processo de seleção, envolvendo 48 jurados de 37 diferentes países, o júri internacional premiou a iniciativa da Amorim Cork Italia que, desde 2019, oferece uma segunda vida às rolhas de cortiça recicladas. A distinção junta-se a tantas outras que têm reconhecido, pelo mundo fora, a mais valia do projeto que combina responsabilidade social, práticas de economia circular e a política dos 3R's – Reduzir, Reutilizar e Reciclar.

O projeto Suber Cork Second Life deriva do programa ETICO lançado em 2011 pela Amorim Cork Italia que conta com 6000 pontos de recolha de rolhas de cortiça para reciclagem, mais de 1000 toneladas de rolhas de cortiça recolhidas e cerca de 1000 voluntários. As rolhas de cortiça são transformadas num primeiro momento em pequenos grânulos que, e depois de combinados com outros materiais, dão vida a novos objetos. Sejam porta guarda-chuvas, sistemas de iluminação, mesas, bancos ou cabides, etc. O C-IDEA Golden Award procura promover talentos numa ampla gama

de categorias que incluem o design de comunicação, o design industrial ou o design de interiores, entre outras disciplinas do design. O C-IDEA Golden Award tem ainda como objetivo reconhecer o design excepcional com valor social. O C-IDEA Golden Award visa também criar oportunidades de cooperação entre os profissionais do design, fomentando sinergias, partilha de conhecimento e descoberta de renovadas abordagens criativas.



«Não há um grande número de materiais que tenha este vasto leque de impactos sociais e ambientais num sentido benéfico, como é o caso da cortiça»

Desde que assumiu a direção da School of Constructed Environments da Parsons School of Design, o arquiteto e académico David J. Lewis tem procurado afirmar uma perspetiva do design que é conduzida pelos materiais. E a cortiça, enquanto material regenerativo e circular por excelência, pode ter um papel crucial a desempenhar nessa mudança de paradigma. Uma revolução que contará com o contributo do projeto colaborativo «The Thick Skin: Cork as Material for Design New Futures» entretanto firmado com a Corticeira Amorim. Iniciativa que trouxe a Portugal um grupo de estudantes para um programa imersivo sobre as possibilidades da cortiça e o seu papel no futuro do design.

«...uma das coisas que penso ser realmente interessante em relação à cortiça é a sua capacidade de nos fazer pensar em durações de tempo mais longas.»

Antes deste projeto colaborativo com a Corticeira Amorim, o que sabia sobre cortiça?

Lembro-me de quando era criança visitar projetos de Frank Lloyd Wright com cortiça – como a Fallingwater House e a Martin House em Buffalo – e de me deparar com este ponto: um dos poucos materiais utilizados nos interiores que durou foi a cortiça. E a partir daí, e procurando utilizar materiais diferentes em projetos, quis realmente utilizar a cortiça como material devido às suas propriedades acústicas, absorção de impacto, durabilidade e o facto de ser um recurso renovável. Assim, do meu ponto de vista, a cortiça cumpre todos os requisitos e isto foi mesmo antes de analisar a questão do sequestro de carbono.

E, agora que o conhece mais profundamente, o que lhe parece mais significativo neste material?

Do ponto de vista da circularidade e do sequestro de carbono, pelo facto de a árvore em si não ser cortada, pelo facto de ser um processo em que quase tudo pode ser utilizado, pelo facto de poder ser continuamente reutilizado, de não ter um fim de vida como outros materiais têm, tudo isto aponta para uma solução interessante e viável. O desafio, pelo menos nos Estados Unidos, é a escala. Por outras palavras, o tempo desde a semente até ao descortiçamento não é um único ciclo de crescimento. Por isso, estamos a olhar para horizontes temporais mais longos e que envolvem realmente aprendizagem, conhecimento, cultura, conceitos que eu penso que são também muito importantes. Portanto, uma das coisas que penso ser realmente interessante em relação à cortiça é a sua capacidade de nos fazer pensar em durações de tempo mais longas.

Qual foi a génese deste projeto que une a Corticeira Amorim e a Parsons?

Realmente, foi o Daniel Michalik [designer e professor assistente de produto e design industrial na Parsons School of Design] que trouxe este projeto à Parsons e nós apoiámo-lo totalmente. Ele tem trabalhado com a cortiça como material para design industrial, mobiliário, interiores, ao longo de muitos anos, pelo que o seu interesse era tentar descobrir como é que realmente conseguimos recursos para os nossos estudantes se concentrarem neste material de forma intensiva, através deste programa chamado «The Thick Skin: Cork as Material for Design New Futures». Assim, o desafio aqui estava realmente em tentar reunir em torno da questão dos materiais a ideia de aprendizagem, mas também de experimentação e investigação. E fazê-lo de uma forma que leve o material a sério, tanto as suas propriedades como o seu potencial, e que também informe os estudantes de que não estão a trabalhar no vazio. Que este é um conhecimento que outras pessoas tinham, particularmente a Corticeira Amorim, e que é um conhecimento de base cultural. E não apenas para assumir que estão a pegar num material e a fazer coisas. Trata-se, na verdade, de olhar para coisas que foram feitas e de perceber como podemos construir com base nesse conhecimento.

Costumam fazer programas deste tipo na Parsons com outros materiais?

Fazemos, mas não tão explicitamente com um material em particular. Por outras palavras, não há um grande número de materiais que tenham este vasto leque de impactos sociais e ambientais num sentido benéfico, como é o caso da cortiça. Assim, temos projetos e estudantes que efetivamente trabalham com madeira e têm estado a analisar as possibilidades do cânhamo, outro material regenerativo. Mas a cortiça, devido às suas propriedades únicas e à sua capacidade de ter um ciclo de vida circular completo e muito mais robusto, e devido ao facto de termos conhecimento e professores que podem facilitar este tipo de experiência e fazer ligações, e informar os estudantes de uma forma que eles sejam capazes de as desenvolver, é um material singular. O meu próprio interesse pela cortiça vem da observação de materiais regenerativos.

É preciso uma mudança de mentalidades?

Depois de mais de 20 anos na Parsons, há um ano e meio, assumi a reitoria com a intenção real de ter um claro enfoque na abordagem da questão dos materiais nas práticas de design, para operar uma viragem da perspetiva em que ainda nos baseamos. Um processo industrializado onde pensamos no design como uma forma e depois aplicamos-lhe um material – que é o entendimento modernista dos materiais, os materiais são de facto subprodutos da forma – para uma inovação impulsionada pelos materiais.

Enquanto professor, tem esperança nas novas gerações?

Há uma mudança sistémica que tem de acontecer. Quando falamos de alterações climáticas, tendemos a cair essencialmente no discurso do «Juízo Final». E se for um estudante, vai dizer «Eu não criei o problema. Porque é que o problema é meu?». A questão é: quais são as ações que podemos fazer agora? Quais são as ações que podemos planejar fazer daqui a 15 ou 20 anos? Não são a mesma coisa. Quais são as ações que podem ser feitas agora, dentro de cada uma das nossas disciplinas e esferas? Assim, a questão para os estudantes é dar-lhes o enquadramento e os materiais, em particular materiais como a cortiça, que os façam pensar: porque é que estamos a fazer isto em plástico se poderíamos estar a fazer isto a partir da cortiça? Porque estamos a desenhar isto de uma forma que não contempla os materiais? Portanto, cabe-nos a nós, enquanto faculdade, mudar a forma como estamos a falar de design, para a deslocarmos da identificação de problemas para uma perspetiva em que estamos realmente a criar condições educacionais, de modo a permitir que a mudança aconteça. E isto tem de acontecer não daqui a 10 anos, não daqui a 15 anos, mas agora. Portanto, este é o interesse de ter 10 a 12 estudantes envolvidos com a cortiça, porque assim podem tornar-se embaixadores para falar sobre o assunto aos colegas. Quais são as possibilidades, mas também as limitações. Quais são os materiais complementares. Queremos materiais que sejam regenerativos e transformadores. Não aqueles que são extrativos e redutores. E, portanto, isto é realmente emocionante.

Na Amorim, a inovação faz a força



Um material milenar, e o olhar virado para o futuro. É esta a combinação vencedora que faz com que a Corticeira Amorim, com uma história de mais de 150 anos, continue a liderar a indústria da cortiça e a encontrar constantemente novas formas de elevar o valor agregado desta matéria-prima. Transversal a todas as unidades de negócio, a Investigação & Desenvolvimento + inovação (I&D+i) é uma das principais estratégias do grupo, continuando a dar provas de que o espírito inovador faz parte do seu ADN. Tendo começado como um primeiro laboratório especializado no controlo da qualidade, da produção e de processos (Labcork, criado em 1983), ganhou uma dimensão tal que a I&D+i envolve atualmente um investimento médio anual de mais de oito milhões de euros.

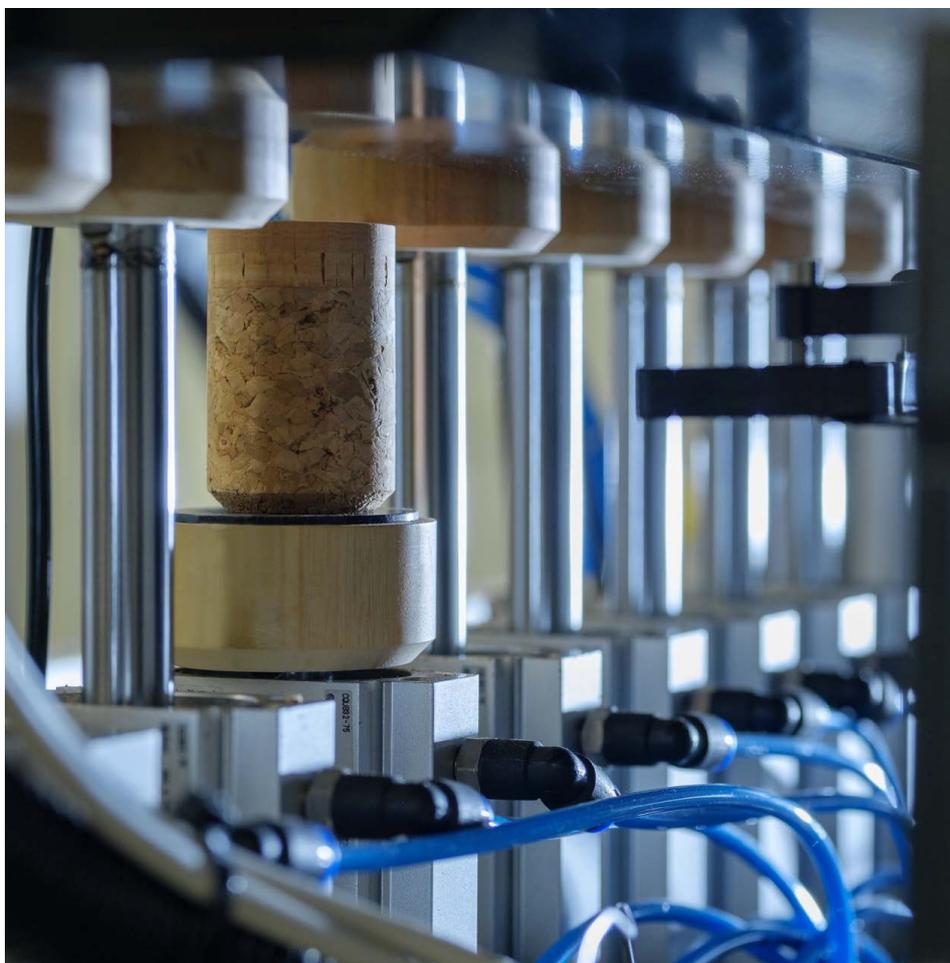
Material fora-de-série, que reúne um conjunto de propriedades que nenhum material artificial foi capaz de replicar, a cortiça está em processo crescente de demanda em setores como o da construção sustentável, as indústrias aeronáutica e aeroespacial, a mobilidade, o design, a arquitetura e as artes, o paisagismo, ou o desporto. Por essa razão, apostar na sua investigação e desenvolvimento é apostar no desenvolvimento destes setores mas também, pelas suas características únicas, contribuir para dar resposta aos desafios futuros do nosso planeta. Não é preciso reinventar a roda (ou, neste caso, a rolha). Basta encontrar formas inovadoras de a aplicar.

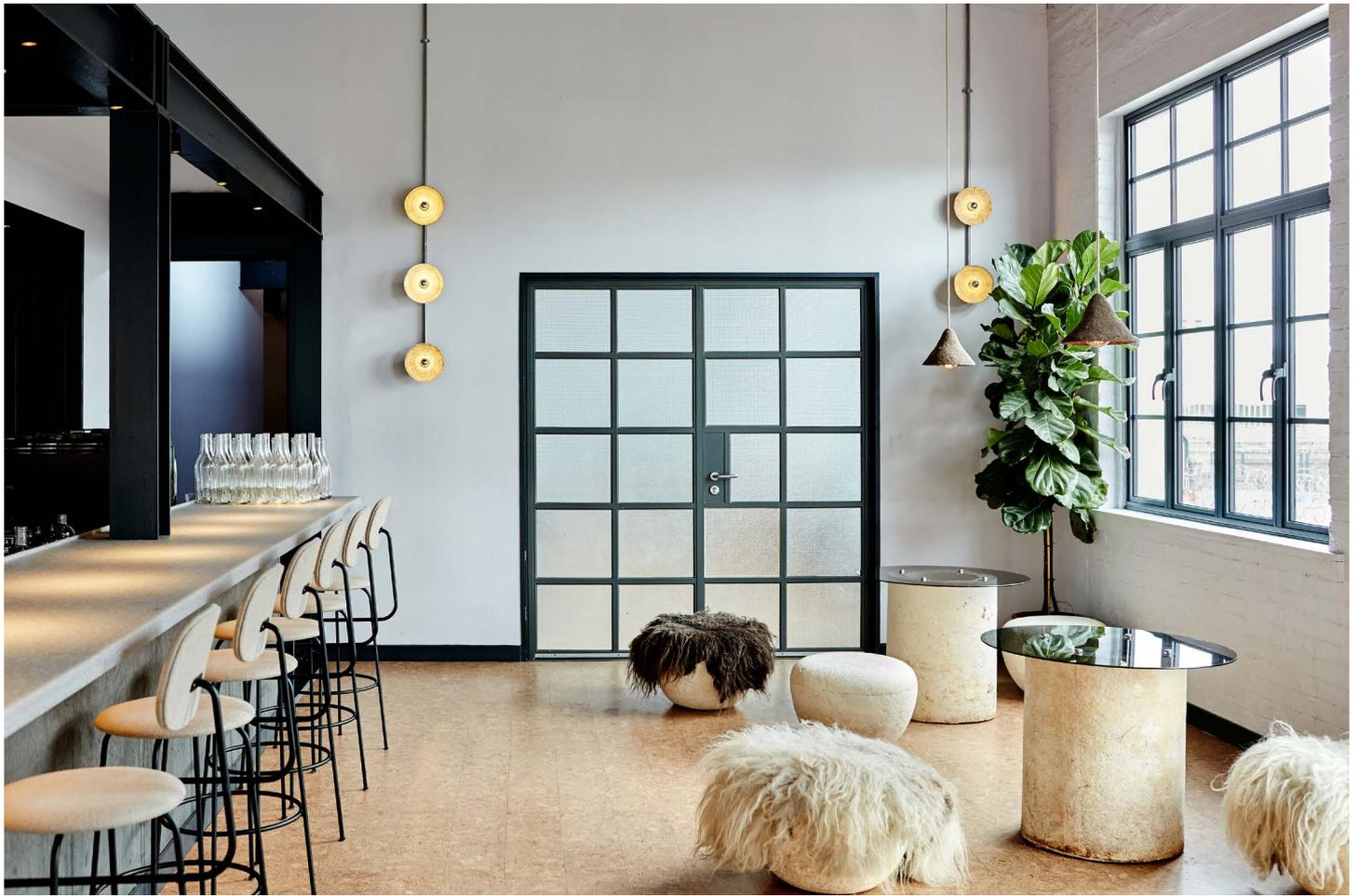
Amorim Cork: Melhorar a Perfeição

Miguel Cabral, diretor de Investigação e Desenvolvimento na Amorim Cork, não tem dúvidas. Nos últimos anos, enquanto o mundo se fechava e parecia desacelerar, «houve um salto muito significativo em termos de desempenho das rolhas no que ao TCA diz respeito». Ganhar a guerra contra o composto Tricloroanisol, arqui-inimigo das rolhas de cortiça, continua a ser um dos grandes focos da I&D+i na Amorim Cork. Não só desenvolvendo tecnologias completamente novas, mas aperfeiçoando e otimizando as tecnologias existentes, para aumentar a eficácia, a fiabilidade e a produtividade. O lançamento, em 2021, de Xpür, uma tecnologia de fluido supercrítico, desenvolvida para rolhas técnicas, permite que «qualquer granulado com uma determinada concentração de TCA, seja ela qual for, seja tratado e volte para valores não detetáveis». Assegurando que todo o granulado tem um desempenho de TCA não detetável, a tecnologia garante a qualidade das rolhas técnicas. Atualmente, existem três reatores instalados nas fábricas da Amorim Cork e, até ao final do ano, estarão em funcionamento mais seis reatores. Também no que toca às rolhas naturais, o desenvolvimento tem sido «extraordinário». Através de um processo de dessorção térmica chamado Naturity, lançado em 2021, «as rolhas naturais são tratadas previamente à análise NDtech, e isto implica que o NDtech tenha uma

produtividade muito maior porque a rejeição é muito menor», explica Miguel Cabral. Todas as rolhas naturais produzidas na Amorim Cork passam por este processo de limpeza, antes de uma eventual análise individual, rolha a rolha, pela imbatível tecnologia NDtech. E se há algo que caracteriza a inovação é que está em evolução constante. É precisamente isso que acontece com uma tecnologia como a NDtech, lançada em 2014 pela Amorim Cork, mas em «permanente desenvolvimento». Atualmente, os equipamentos instalados atingem uma «produtividade extraordinária» e «resultados excelentes», mas há sempre espaço para introduzir melhorias. Por exemplo, através do desenvolvimento de um novo algoritmo, mais eficaz na deteção de TCA, que permite reduzir o número de «falsos positivos». São sistemas de inteligência artificial e *deep learning* aplicados ao vedante mais prestigiado do mundo, que não invalidam que se continue a olhar com atenção para a complexa interação entre a rolha e vinho. E a procurar entendê-la através da ciência. Esta é outra das áreas que tem merecido mais destaque na Amorim Cork, e nos últimos anos, a partir da inves-

tigação, têm sido publicados inúmeros estudos científicos que projetam nova luz sobre o assunto, tanto no caso dos vinhos tranquilos, como dos vinhos espumantes. A partir das conclusões da investigação, é possível segmentar o portfolio de produtos e oferecer soluções cada vez mais adaptadas a cada vinho. Porque o vedante pode não fazer o vinho, mas terá com certeza um «papel enológico» na sua evolução. E a ciência confirma-o. A cada vinho, sua rolha, e que seja a certa.



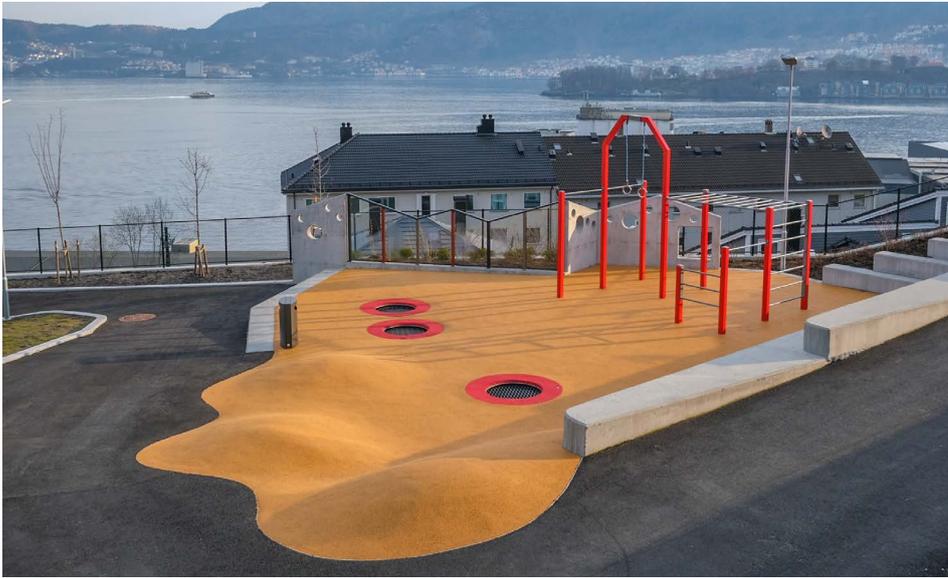


Amorim Cork Flooring: Design Mais Seguro e Mais Verde

Em 2020, altura em que foi preparada a última reportagem sobre Investigação & Desenvolvimento + inovação na Amorim, a Amorim Cork Flooring acabara de lançar o Cork Signature, um programa de soluções para pavimentos, totalmente personalizável, que permitia 17 mil combinações diferentes, a partir de cores, formas, acabamentos, e até formas de instalação. Hoje, Roberto Teixeira, o diretor de Investigação e Desenvolvimento da unidade continua a defender a customização como estratégia de negócio, mas acredita que é sobretudo na diferenciação que está o valor acrescentado da empresa e mais especificamente da cortiça. «Tem que existir uma associação direta [da cortiça] à sustentabilidade mas também a certas características, propriedades e soluções que sejam diferenciadoras no mercado. Estamos a falar de um produto *premium*, e, portanto, tem que ser bom em todas as

componentes, não só na da sustentabilidade e circularidade mas também nas componentes funcionais e estéticas.» Assim sendo, aposta num verdadeiro regresso às raízes, do material e da Natureza, com uma valorização cada vez maior da cortiça e um foco cada vez mais direcionado para a sustentabilidade. Nesta visão, encaixam-se projetos que já se encontravam em desenvolvimento tais como o Dekwall, uma coleção de revestimentos de parede com visuais de cortiça e que está agora a ser trabalhada de modo a suportar uma maior resistência ao fogo; mas também projetos novos, tais como um acabamento inovador que, através de um processo de impressão digital (*registered embossing*) permite uma impressão realista dos veios da madeira, sem necessidade de utilizar plásticos nocivos ou desperdiçar matérias-primas, bem como um projeto que através da aplicação de vernizes sob a superfície do acabamento permite uma elevada resistência deste material a qualquer tipo de desgaste, em contexto doméstico ou comercial. Transversal a tudo isto, está o compromisso de apostar cada vez mais em produtos sem plástico de origem fóssil (ou petrolífera),

continuara investir na economia circular e, até 2024, eliminar a utilização de compostos como o PVC. Também para essa altura está previsto o lançamento de um produto 100% verde que alia a cortiça a compostos renováveis, tais como biopolímeros com origem em resíduos de plantas. Para Roberto Teixeira, a necessidade de investir na inovação para cumprir estes objetivos é clara. «O mundo está em movimento constante, está sempre em alteração e nós temos que estar na vanguarda da inovação para sermos pioneiros no mercado.»



Amorim Cork Composites: Da Caixa dos Brinquedos às Estrelas

Se em 2020, Corkeen, a solução revolucionária de superfícies amortecedoras de impacto para espaços de jogo, lazer e recreio, era apontada como uma das principais apostas da Amorim Cork Composites, atualmente é difícil destacar apenas um projeto ou até mesmo um segmento no qual a unidade tem vindo a apostar mais. Com aplicações que vão desde a área da mobilidade à energia, aos brinquedos sustentáveis ou à indústria aeroespacial, a constante é apenas uma: a ambição contínua de acrescentar valor à cortiça. Para isso, defende Eduardo Soares, diretor de Inovação, «a inovação não é só fundamental, é parte integrante da nossa estratégia.»

Na área da mobilidade, a cortiça responde à necessidade cada vez mais premente de reduzir a pegada de carbono da indústria, surgindo naturalmente como matéria sustentável de eleição pela sua pegada de carbono negativa. Paralelamente, dá resposta a «uma das questões de segurança que mais preocupa os utilizadores e os desenvolvedores de toda a tecnologia elétrica», designadamente, a resistência ao fogo, ao fornecer soluções de isolamento térmico para baterias elétricas – a mesma característica que a leva a destacar-se na indústria aeroespacial como material de eleição para o revestimento de satélites.

Na área da energia, por sua vez, destaca-se a utilização na central fotovoltaica flutuante do Alqueva (e futuramente, em novas centrais) de uma solução pioneira que combina cortiça com polímeros reciclados, desenvolvida na i.cork factory, a fábrica-piloto e *hub* de inovação da Amorim Cork Composites. E se a criação desta mesma fábrica foi um marco importante na história da Investigação & Desenvolvimento + inovação da empresa, a criação do novo departamento ACC Design Studio promete ser um novo *hub* de inovação e criatividade que irá reforçar a aposta da empresa no design de produto. Também na área do design de produto, e mais precisamente na de brinquedos sustentáveis, este *hub* continua a dar cartas com a criação de uma marca de brinquedos de cortiça, a Korko, em parceria com a alemã Hape, líder na área dos brinquedos de madeira. Depois do sucesso da primeira coleção que vendeu 100 mil unidades no primeiro ano, foi já anunciada uma nova coleção de três conjuntos disponíveis de *building blocks* que chega às lojas no próximo Natal.

Como pedra basilar de todos estes projetos, estão a sustentabilidade, pilar principal da Corticeira Amorim e, necessariamente, a inovação. Segundo Eduardo Soares, a Amorim Cork Composites é «aquilo a que se chama uma empresa ambidestra. O nosso pé direito é aquilo que sustém a empresa a nível de volume de negócio, ou seja, as aplicações correntes em áreas como a construção, a selagem, os pavimentos.... O lado esquerdo é a parte que está orientada para a inovação. E com a inovação, surgem a investigação e o desenvolvimento como necessidade.»

Amorim Cork Insulation: Cidades à Prova de Futuro

Para a Amorim Cork Insulation, explica o CEO da empresa, Carlos Manuel, inovar não significa reinventar produto, mas sim «inovar nas suas aplicações. Temos um material 100% natural que responde a todos os argumentos da sustentabilidade» e por isso a aposta é feita não «na melhoria contínua mas em avanço contínuo» deste material com características fora-de-série que é a cortiça. Um processo verdadeiramente dinâmico, a Investigação & Desenvolvimento + inovação no seio desta unidade procura, então, oferecer soluções aos muitos desafios colocados por arquitetos, engenheiros e paisagistas e, simultaneamente, responder a verdadeiros desafios do dia-a-dia das pessoas e do futuro do planeta.

Um dos maiores exemplos desta atuação é a solução MDFachada, uma aplicação que revolucionou o sector, em que a cortiça fica bem visível no exterior dos edifícios, e da qual derivaram, atualmente, decorativos com uma seleção de desenhos para os mais variados fins estéticos. Na mesma linha, o aproveitamento de subprodutos do processo de produção em novas soluções para relvados naturais, inicialmente pensado para utilização em estádios de futebol, passou também a ser utilizado nas coberturas ajardinadas dos edifícios ou nos jardins verticais das fachadas dos prédios, permitindo assim reduzir o consumo de água na irrigação, conservar um certo nível de humidade e manter uma variação térmica mínima.

Mas a inovação na Amorim Cork Insulation vai muito para além dos domínios da arquitetura e do design de interiores, contribuindo, simultaneamente, para proteger as pessoas e o planeta. Neste sentido, o produto Corksorb, desenvolvido para mitigar os derrames de hidrocarbonetos nos oceanos, provocados por grandes navios petrolíferos, está atualmente a ser testado de forma a dar resposta a ainda outra importante questão ambiental: o tratamento de águas. «Já demonstrámos que funciona em situação de desastre ambiental, mas neste momento estamos a evoluir no sentido de para além de resolver um problema de derrame, conseguir fazer com que a água seja límpida e reutilizável», explica Carlos Manuel.

Para dar resposta ao risco de incêndio mas também às alterações climáticas, surge ainda o sistema de vaporização de paredes, que consiste na aplicação de cortiça em paredes exteriores com um sistema tecnológico que administra água quando há um dia de calor muito acentuado ou até mesmo em caso de incêndio. Desta preocupação ambiental faz igualmente parte a aposta contínua na circularidade. «Nos últimos tempos, temos reforçado a nossa atividade em termos de reciclagem no sentido de nos integrarmos em pleno na economia circular».

Amorim Florestal: Montados 2.0

Na Amorim Florestal, a I&D+i é já uma área tão desenvolvida que nos últimos anos se dividiu em diferentes ramos de modo a dar uma resposta mais especializada a cada um. Por um lado, a investigação florestal propriamente dita, que por sua vez se divide em três áreas distintas, por outro a inovação industrial, mais focada nos processos e no produto. Dentro da investigação florestal, José Pedro Fernandes, diretor de I&D+i na área da Investigação Florestal Fundamental, explica as diferentes «linhas de ataque»: em primeiro lugar «um gabinete de apoio florestal destinado a responder e prestar apoio às mais diversas questões relacionadas com a floresta.» Em segundo, «uma vertente de Investigação Florestal Aplicada, isto é,

tudo aquilo que pode ser feito no terreno em termos de novas plantações ou modelos de plantação, sistemas de apoio à instalação, sistemas de irrigação controlada, sistemas de fertilização, novos modelos de gestão do montado ou modelos de agricultura.» E, por fim, a Investigação Florestal Fundamental, à qual se dedica e que descreve como «a vertente mais académica.» As três integram o Projeto de Intervenção Florestal (PIF), lançado em 2013, que assenta num pilar fundamental da inovação nesta unidade: semear o amanhã hoje. Este, conforme explica José Pedro Fernandes, surge da constatação de um problema de garantia de viabilidade em novas instalações de sobreiros. «Hoje em dia temos instalações de sobreiros com taxas de mortalidade superiores a 50% e sem qualquer garantia de crescimento, de produção de cortiça e, por isso, de viabilidade. Por essa razão, entendemos que devíamos implementar um programa de seleção e melhoramento de sobreiros que permitisse seleccionar plantas existentes no nosso montado com características *premium* que as distinguem das demais e propagá-las.» Dessas características fazem parte atributos como um crescimento mais rápido, uma melhor formação da planta ou uma maior produção de cortiça, mas também uma maior resistência às pragas e doenças existentes no montado e, cada vez mais importante, uma maior resiliência face às alterações climáticas. Assim sendo, através da seleção fenotípica no montado de árvores que possuam estas características, desenvolveu-se um programa de propagação destas plantas em conjunto com uma empresa de biotecnologia e um órgão de investigação de uma universidade (entre várias com as quais se estabeleceram protocolos). A par deste programa, e para compensar o facto de o sobreiro ser uma árvore de crescimento lento, decorre ainda um trabalho de análise genética e molecular que permite identificar e seleccionar marcadores moleculares específicos associados a cada uma destas características, e assim fazer uma seleção e validação antecipada destas plantas. Assim se planta o futuro na Amorim Florestal permitindo produzir e fornecer às novas instalações e plantações sobreiros de qualidade, com uma garantia diferenciada de crescimento e de sobrevivência, garantindo igualmente mais e melhor cortiça.



«Apostar no montado é sempre uma aposta no futuro»

Proprietário de três herdades em Alcácer do Sal que formam atualmente a Sociedade Agrícola dos Pinheirinhos, António Luís Posser de Andrade marcou um virar de página no seio da história daquela que foi em tempos a maior herdade do país – a Herdade de Palma, em funcionamento desde finais de 1800. Em conversa com a Amorim News, o produtor florestal falou-nos do papel fundamental que a cortiça desempenhou nesta reestruturação, os desafios que se apresentam e os seus desejos para o futuro do setor.

Estendendo-se ao longo de cerca de três mil hectares, as herdades que compõem a Sociedade Agrícola dos Pinheirinhos integram a centenária Herdade de Palma, adquirida ao 8.º Conde de Sabugal (D. Luís Assis de Mascarenhas) em 1896. Tendo sido dividida em várias sociedades em consequência da reforma agrária, ao pai de António Luís Posser de Andrade couberam três, atualmente fundidas numa só. Quando assumiu a gestão da propriedade em 1998, António Luís Posser de Andrade definiu desde logo a sua prioridade: restituir e salvaguardar o montado que desde 1974 havia sido alocado maioritariamente à criação de gado, com consequências consideráveis para o ecossistema. Assim sendo, a partir do momento em que a herdade foi restituída à família em 1992, após a nacionalização do terreno em consequência do 25 de abril, dedicou-se a plantar pinheiros e sobreiros, adotando desde logo a visão de futuro que tem sido o seu grande fator de sucesso. «Quando entrei

para a herdade, a principal preocupação que eu tinha era a floresta. Fui negociando com os rendeiros e tirei-os da floresta para os direcionar para o arroz e, assim, fui restituindo a terra do montado.»

No seu íntimo, seguia os conselhos do seu pai que, apesar das múltiplas vertentes nas quais a herdade operava (para além do gado e do arroz, também o milho e o trigo), sempre lhe inculuiu a preocupação pelo montado e pela cortiça. «Chegamos ao final do ano e se não for a cortiça não ganhamos para os gastos», dizia-lhe o pai. E António estudou a lição.

As alegrias e os desafios da cortiça

Para além de lhe lembrar os conselhos do pai para o negócio, a cortiça traz-lhe também a memória das «férias grandes» que durante a sua infância eram muitas vezes passadas no campo, tendo tido a oportunidade de acompanhar por várias vezes o trabalho de extração de cortiça. «A época da [extração da] cortiça

é sempre uma alegria para os trabalhadores», afirma António Luís Posser de Andrade. «As pessoas a cantar, a cozinheira que preparava as refeições, uma multidão de gente... Era uma felicidade enorme.»

Nessa altura, não imaginava que viria a dedicar-se ao estudo da rentabilidade desta atividade ou à produção e conservação deste material que tantas memórias lhe traz, mas o montado detinha já sobre si um certo fascínio: «a sua beleza, a sua biodiversidade, tudo que a floresta nos dá – a caça, o silêncio, os animais no seu *habitat*... não há palavras que o descrevam.» Hoje, sabe que os desafios são tantos como as alegrias, e aponta como principais preocupações o envelhecimento do montado, por um lado, e, por outro, a visão a curto prazo de grande parte dos produtores florestais que prefere apostar no gado de modo a obter lucro de forma mais rápida. «O grande problema dos



montados no Alentejo é que tendo gado não existe renovo. Os montados ficam velhos, o que se reflete na qualidade da cortiça.»

Apesar de tudo, mantém o foco. Aposta na rotatividade anual dos terrenos para extração da cortiça e prefere a visão a longo prazo que os seus antepassados lhe ensinaram a ter e que espera ensinar também às gerações vindouras. «Deus queira que os meus filhos e filhas preservem tão bem [o montado] como eu tenho preservado.»

Semear hoje para colher amanhã

Para conseguir manter esta visão de futuro, defende que é essencial os apoios ao setor e a colaboração com instituições que apostam na inovação e na investigação como a Corticeira Amorim. Entre os apoios a louvar, destaca o *Greening* que incentiva as práticas agrícolas benéficas para o clima e ambiente, e o Projeto Terra Prima, o qual lamenta já não se encontrar em vigor, e que

compensava os produtores com adubo e sementes pelo seu papel fundamental no combate às alterações climáticas.

Já sobre a envolvimento da Corticeira Amorim, refere-se ao Projeto de Intervenção Florestal como «um investimento muito grande e de louvar do Dr. António Amorim, que tem tido uma visão enorme de futuro. É preciso ter estofa para o que a Amorim fez. É de tirar o chapéu.» Sem estes apoios, acredita que é muito difícil continuar a apostar num sector onde o rendimento tarda a chegar e que é ameaçado por inúmeras condicionantes.

«Apostar no montado é sempre uma aposta no futuro pois só manifesta resultados passado no mínimo nove anos. Mas muitas vezes a preocupação principal é o lucro rápido.» Uma solução possível, e que é um dos grandes pilares do Projeto de Intervenção Florestal da Amorim, é a aposta contínua na inovação e na investigação, de modo a garantir

o rendimento das florestas de sobreiro, com a seleção de espécimes particularmente resilientes, e contornar desafios como o das alterações climáticas, com inovações como, por exemplo, os sistemas de rega. É igualmente um pioneiro na área da mecanização da extração da cortiça, tendo apostado logo desde início nas primeiras máquinas a entrar no mercado e fazendo questão de experimentar protótipos da Amorim sempre que possível.

Um desejo para o futuro? «Que o Grupo Amorim continue a investigar e a colaborar connosco, produtores, o que tem sido fundamental para a valorização da cortiça.»

Corticeira Amorim e Parsons School of Design «desenham novos futuros»

A Corticeira Amorim e a Parsons School of Design, uma das mais conceituadas escolas de design à escala global, celebraram um protocolo de colaboração que permitirá aos estudantes da universidade nova-iorquina conhecerem melhor os benefícios, qualidades e características da cortiça como material de eleição na conceção e desenvolvimento das suas propostas criativas nos domínios do design industrial, da arquitetura, das artes e do design de interiores, e atividades congéneres. O enfoque é dado à pesquisa, ao ensaio, à investigação, à experimentação e ao *hands-on making* com o objetivo de descobrir novas funcionalidades e aplicações do material, perspetivando-se, assim, que venham a surgir soluções e produtos disruptivos que possam responder, com design e sustentabilidade, aos grandes desafios das nossas sociedades. A missão é, pois, «desenhar novos futuros».



A primeira ação no âmbito deste acordo é a realização da primeira edição do curso «The Thick Skin: Cork as Material for Design New Futures», liderada por Daniel Michalik, designer e professor assistente de produto e design industrial. Este curso, com a duração de um semestre, incorpora uma componente teórico-prática de 45 horas e uma semana imersiva de aprendizagem em Portugal (realizada entre 13 e 18 de março último) na «i.cork factory», fábrica de inovação da Amorim Cork Composites (ACC). Uma oportunidade única para os alunos da Parsons School of Design tomarem contacto com novos processos, novas fórmulas e novas tecnologias de trabalhar a cortiça. Um suporte traduzido no envolvimento e *mentoring* dos técnicos especializados da ACC, na cedência de instalações e tecnologias de ponta, e na oferta de matéria-prima para experimentação. Cumulativamente, será envolvido o ACC Design Studio, infraestrutura de design de produto vocacionada também para partilhar conhecimento, formar opinião fundamentada e educar para o futuro da cortiça.

Ao longo do curso «The Thick Skin: Cork as Material for Design New Futures», os estudantes deverão apreender, assimilar e envolver os métodos de transformação da cortiça, expandir a sua compreensão de como são atualmente extraídas as matérias-primas naturais, propor práticas circulares para equilibrar o uso de materiais com os ciclos naturais de crescimento, desenvolver processos de design integradores da sabedoria ancestral quanto à regeneração de matérias-primas e criar protótipos de produtos numa variedade de escalas a partir da perspetiva dos recursos, restrições e imitações de materiais específicos.

O curso conta ainda com um vasto conjunto de atividades síncronas do design – como participação em palestras, *workshops* de co-design, entre outras.

Na sua estada em Portugal, os estudantes deste curso tiveram ainda oportunidade de conhecer o processo de verticalização integrada da transformação da cortiça implementado na Corticeira Amorim, visitando as diferentes unidades de negócio: visita ao Montado (unidade de negócio Matérias-Primas), Amorim Cork (unidade de negócio Rolhas); Amorim Cork Flooring (unidade de negócio Revestimentos) e Amorim Cork Insulation (unidade de negócio Isolamentos).

Uma ação que lhes ofereceu uma visão integrada da indústria da cortiça, dos disruptivos avanços da fileira e dos diversos produtos e subprodutos do setor



– integrados num modelo de economia circular, onde toda a cortiça é valorizada. De resto, qualquer iniciativa ligada à cortiça ficaria incompleta sem a visita e o conhecimento do montado, um dos 36 *hotspots* de biodiversidade do mundo.

Disseminar pelo mundo as propriedades inigualáveis da cortiça

O projeto colaborativo «The Thick Skin: Cork as Material for Design New Futures» enquadra-se na perfeição na estratégia da Corticeira Amorim em «disseminar pelo mundo as propriedades inigualáveis da cortiça como resposta a muitos dos desafios hoje colocados ao Planeta, à Humanidade, às sociedades contemporâneas», afirma António Rios Amorim. «Ora – enfatiza o presidente e CEO da Corticeira Amorim – que melhor forma de contaminar positivamente os cidadãos

senão consolidando esse trabalho junto dos arquitetos, designers e curadores de amanhã? Aqueles que desenharão as cidades inteligentes, os edifícios verdes, os produtos de design, etc. Quando esses profissionais são formados numa das mais importantes escolas de design do mundo, como Parsons School of Design, então encontre-se a matriz certa para proceder a essa necessária alteração de paradigma. Um novo modelo no qual a cortiça ocupará indubitavelmente um papel central», conclui António Rios Amorim. O reitor da School of Constructed Environments da Parsons School of Design, David J. Lewis, «afirma-se entusiasmado por colaborar com a Corticeira Amorim neste curso inovador que desafia os nossos alunos a repensar o que sabem sobre a cortiça, irá inspirá-los a criar peças únicas e aprofundará a sua educação

em regeneração e circularidade. A Parsons está empenhada em educar e treinar designers que criam um impacto social positivo através do uso de materiais regenerativos, e estamos expectantes para ver o que este grupo de alunos criará com o principal transformador de cortiça mundial».

Os trabalhos que resultem do curso «The Thick Skin: Cork as Material for Design New Futures» deverão ser exibidos no NYCX Design Festival 2023. Os estudantes são convidados a divulgar os seus trabalhos numa exposição a realizar no Canal Street Market, entre 18 e 25 de maio de 2023.

O nosso cérebro prefere vinhos vedados com cortiça

Os nossos cérebros estão programados para preferir rolhas de cortiça? A pergunta foi lançada no mais recente estudo de neuromarketing desenvolvido pelo «Behavior and Brain Lab» de Milão, do Centro de Investigação de Neuro-marketing da universidade de IULUM, e promovido pela APCOR – Associação Portuguesa de Cortiça e pela Assoimballaggi – Federlegno / Arredo, ensaio que revelou dados surpreendentes como o facto de os vinhos vedados com cortiça gerarem nos consumidores uma ativação emocional 238% mais elevada de que os vedantes artificiais. Uma reação assente nos nossos sentidos do olfato, paladar, visão e até som: o som da abertura de uma garrafa com rolha de cortiça gera uma resposta racional 39% mais forte que a abertura de uma garrafa com cápsula de rosca.

A experiência olfativa do vinho, por seu turno, de uma garrafa com rolha de cortiça gera uma resposta racional 34% mais forte do que a abertura de uma garrafa com cápsula de rosca. Já provar vinho de uma garrafa com rolha de cortiça gera uma resposta racional 80% mais forte do que abrir uma garrafa com cápsula de rosca. Finalmente, analisar o rótulo de um vinho com rolha de cortiça demora cerca de mais 10% de tempo do que o rótulo de uma garrafa com cápsula de rosca ou uma garrafa com rolha sintética.

Paralelamente, os participantes no estudo declararam-se dispostos a pagar um preço mais elevado pelo vinho percecionado como sendo vedado com uma rolha de cortiça: 7,78€ por garrafa. Isto é, mais 1,21€ do que por uma garrafa vedada com cápsula de rosca (+18,5%). Os resultados confirmam as conclusões de estudos semelhantes realizados noutros países, tais como o «Grand Cork Experiment - Neuroenological Tasting»,

realizado em 2017 no Soho, em Londres, concebido pelo Laboratório Crossmodal Research da Universidade de Oxford, no qual foram testados 140 participantes para perceber de que modo os sons, aromas e sensações associados à abertura de uma garrafa de vinho podem ativar o nosso cérebro.

Os nossos cérebros estão programados para preferir rolhas de cortiça?

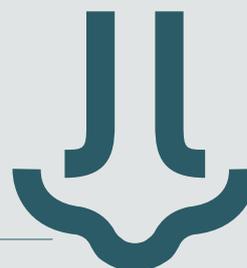
Audição
39%



Visão
10%



Olfato
34%



Paladar
80%



O futuro pertence-lhes



Manuel Miranda, Marta Rato, André Dias e Ariela Luque foram os quatro vencedores do Prémio Revelação Corticeira Amorim 2022, galardão que distingue jovens profissionais cujo desempenho se destacou ao longo do ano. Apesar dos diferentes *backgrounds* e de colaborarem em quatro unidades de negócio distintas, há algo que parece ser transversal: o orgulho de trabalhar com um material tão singular como a cortiça e o prazer de «vestir a camisola» nesta missão conjunta de a fazer chegar a novos patamares. O futuro pertence-lhes.

Manuel Miranda

Aos 35 anos, Manuel Miranda exibe uma capacidade de liderança e resiliência acima da média. Natural de Mirandela (Trás-os-Montes), entrou para a Amorim Cork Composites em 2019, impulsionado pela noção de trabalhar para «um grupo nacional, do Norte, com uma história imensa (de mais de 150 anos), que trabalha uma matéria-prima tipicamente portuguesa e cada vez mais relevante no que diz respeito à sustentabilidade». Mestre em Engenharia Civil e em Gestão de Empresas pela Universidade do Porto, com um *background* profissional na área das vendas e dotado de aquilo que define como uma «ambição contínua de crescer», Manuel Miranda demonstrou, desde o primeiro momento, vontade de conhecer a fundo a cadeia de valor, a estratégia dos principais *players*, e a proposta de valor da Amorim, tornando-se num curto espaço de tempo numa das pessoas com maior conhecimento do segmento. Em apenas quatro anos, alcançou o cargo de Sector Sales Leader e o reconhecimento do Prémio Revelação 2022. A Manuel Miranda, elogiam-lhe, entre outros traços, a capacidade de organização, o foco elevado no cliente e a dedicação que o tornaram numa mais-valia na expansão geográfica do sector do flooring – da Europa para o mundo, bem como na criação de pontes entre os produtores de pisos e os diferentes departamentos da unidade. Por sua vez, Manuel Miranda fala no imenso prazer que é trabalhar para uma empresa com uma cultura e valores com os quais se identifica, entre eles «o foco em objetivos, a resiliência, não virar a cara à luta, ..., todos eles muito importantes para defendermos o posicionamento da empresa e da aplicação da cortiça no mercado.» Receber a notícia no prémio foi uma agradável surpresa para alguém que acredita que este «representa um trabalho de equipa e por isso é com todos os colegas com quem trabalho diariamente que o divido».



Marta Rato

Como engenheira do ambiente, formada pela Universidade Nova de Lisboa, Marta Rato acredita que trabalhar com um material sustentável e com pegada de carbono negativa como a cortiça contribuir para algo muito maior do que ela mesma. Com 30 anos, e quatro de casa, junta à função de Técnica do Ambiente a de Técnica Superior de Segurança e Saúde no Trabalho na Amorim Florestal, na unidade de Coruche, sendo ainda responsável pela proteção radiológica da empresa. Enquanto na área da segurança no trabalho se destacou por implementar as normas de segurança que vigoram até hoje, já na área da sustentabilidade foi parte integrante e essencial da equipa que venceu o prémio Sustentabilidade Amorim 2022. Tendo como principais objetivos a conservação de recursos hídricos e o uso eficiente da água, o projeto vencedor resultou na criação de um sistema de filtração que permite a reutilização do efluente industrial, reduzindo, assim, significativamente o consumo de água e das descargas em coletor municipal. Se o prémio foi para si motivo de orgulho, para Marta é um orgulho ainda maior «trabalhar numa empresa que aposta tanto na sustentabilidade e onde sentimos que o nosso trabalho é reconhecido». Foi, aliás, pela visão comum de construir um ecossistema mais sustentável que aceitou o desafio de começar a trabalhar na Corticeira Amorim em 2019 e é por essa visão que se vê a caminhar no futuro. «Nunca estagnamos nesta empresa», afirma. E o seu caminho está ainda a começar. Tal como a cortiça que tem sido sujeita a inúmeras inovações, sem comprometer nunca a sua natureza, também Marta Rato está pronta para enfrentar qualquer desafio que se lhe apresente, mantendo sempre o mesmo propósito em vista: o de construir um mundo mais verde e mais justo para todos. «Estou sempre a aprender, nunca paro no tempo.»



André Dias

Natural de Nogueira do Cravo, André Dias chegou à Amorim Champcork em 2017 para integrar um estágio curricular como parte do mestrado em Economia da Universidade de Aveiro. Sabendo que «Inovação» e «Sustentabilidade» são dois grandes pilares da Amorim, escreveu o seu projeto de tese sobre o tema «Inovação Orientada para a Sustentabilidade», e sentiu que os seus interesses e os da empresa estavam alinhados. «Identifiquei-me cada vez mais com a cultura da empresa e atendendo à minha paixão pelo vinho, soube que éramos um *match*». Ao estagiar em ambiente fabril, desenvolveu ainda entendimento acerca de eficiência operacional e foi com essa bagagem toda que, depois de passar por vários segmentos e unidades de produção de rolhas, chegou à área de controlo de gestão. Hoje, com 28 anos, desempenha a função de Controller industrial no segmento dos vinhos tranquilos e foi com surpresa que recebeu a notícia da nomeação para o Prémio Revelação. «Não me considero especial ou diferente por isso e sei que outros tantos poderiam estar neste lugar com a mesma justiça». No entanto, vê este reconhecimento como a «confirmação de que a organização está atenta ao trabalho desenvolvido pelos seus talentos e que reconhece valor nesse trabalho». Para o futuro, o seu objetivo a nível profissional é apenas um: «continuar a aportar e fazer crescer valor à minha volta». Para isso, e como sempre tem feito, mantém-se atento e aberto para se entregar a qualquer oportunidade que lhe permita crescer e continuar este caminho. Sobre o privilégio de trabalhar com um material tão único como a cortiça numa empresa líder na indústria, ocorrem-lhe duas palavras: «orgulho» e «responsabilidade». «É um orgulho e uma responsabilidade trabalhar em algo que acreditamos verdadeiramente, ainda para mais na vanguarda e sobre os ombros de gigantes que posicionaram a empresa no topo.»



Ariela Luque

Se fosse possível definir a Ariela Luque em poucas palavras seria «pessoa que faz acontecer». Foi, aliás, precisamente por esse motivo que venceu em 2022 o prémio «Make it Happen», atribuído pela Amorim Cork Flooring. De nacionalidade brasileira, Ariela Luque mora no Porto há quase cinco anos e de todos os nomeados é aquela que integrou o Grupo Amorim há menos tempo (em fevereiro de 2022). Formada em Administração e Gestão de Negócios, com especialização em Business Intelligence, conta, contudo, com uma vasta experiência profissional na área, que aplica atualmente no seu cargo como Gestora de Business Analytics e CRM. Responsável por alinhar este sistema de administração de dados dos clientes à estratégia de negócio da empresa, afirma ter escolhido a Amorim por ser «uma empresa líder, portuguesa, que trabalha com países de todo o mundo e com um material natural e sustentável como a cortiça». A notícia da nomeação foi para si tão lisonjeadora como surpreendente, mas, acima de tudo, uma verdadeira prova de «que estou no caminho certo. E tenho ainda um grande caminho a percorrer». Entre os desafios a abraçar no futuro, destaca a vontade de responder de forma cada vez mais próxima às necessidades da equipa comercial, capacitar os membros da equipa com um conhecimento cada vez mais intuitivo e acessível e, consequentemente, gerar mais vendas. A todos aqueles que, tal como ela, procurem construir um percurso profissional de excelência enfatiza a importância de «entender as necessidades do negócio ao qual se dedicam, estar sempre disposto a aprender e tentar encontrar a melhor solução para todas as partes envolvidas». Não estagnar é igualmente importante. «Estou sempre em movimento, estou sempre em melhoria contínua, sempre a pedir *feedback*, sempre disposta a ouvir e a pedir sugestões de melhorias para atingir o maior nível de otimização possível».

O poliglota dos pavimentos



O Prémio Carreira 2022 foi entregue a Manuel Fontes, diretor comercial da Amorim Cork Flooring, pelos seus mais de 50 anos de trabalho, dedicação e entrega à Corticeira Amorim. Seria pela mão da mãe que viria a conhecer a empresa, onde ingressaria em 1972 como pacote na Amorim Cork Composites para receber, preparar e distribuir o correio pelos diferentes departamentos. «Sempre acelerado, mas muito cooperante», afirma quem o conhece desde esses tempos. Trabalhando galhardamente com competência, empenho e lealdade, entraria para a área comercial da Amorim Cork Flooring passados apenas quatro anos, «demonstrando a toda a hora um grande conhecimento do serviço, do produto e do negócio». Uma postura que rapidamente o transformaria num dos mais jovens Sales Manager da Corticeira Amorim com responsabilidades nos mercados de Espanha, França, Itália e Suíça.

Poliglota à custa da ousadia do senhor Américo Amorim que «enviou-me primeiro para França, depois para Inglaterra e seguidamente para Espanha sem falar uma única palavra de qualquer um dos idiomas daqueles países», «momentos muito duros, mas de aprendizagem, crescimento e evolução», hoje somente «tenho palavras de agradecimento.» Pois «foi certamente o melhor curso superior que poderia ter em toda a minha vida», sublinha Manuel Fontes. Tornar-se-ia num verdadeiro defensor da cortiça, exacerbada paixão que cultivava até hoje, ajudando a Corticeira Amorim a difundir pelo mundo os muitos atributos da nossa matéria-prima de eleição. De resto, lideraria a partir de 2013 ainda a expansão da Amorim Cork Flooring para os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), conquista que alargaria mais tarde a todo o continente africano. Isto depois de ter vivido em Espanha para liderar a empresa Intercork

em Palafrugell, Girona. Manifestando um orgulho muito grande pela distinção com o Prémio Carreira, «representa um reconhecimento pelo meu trabalho», Manuel Fontes guarda como uma das suas memórias de sempre «o meu primeiro salário na altura de 200\$00». Abraçando o seu gosto pelo futebol, e como uma equipa vencedora também é formada a partir da salutar convivência entre colegas, integraria a equipa de futebol da empresa. Reza a história que cultiva o fervor encarnado, traduza-se benfiquista, mas sem nunca perder a compostura quando os maiores adversários clubísticos levam a melhor dentro de campo.

Traços de Gente



AMORIM

Sustainable by nature